

A PREPARAÇÃO PROFISSIONAL DOS DOCENTES NA ATUAÇÃO E OS RECURSOS PEDAGÓGICOS COMO AUXÍLIO AOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

LA PREPARACIÓN PROFESIONAL DE LOS PROFESORES PARA TRATAR Y LOS RECURSOS DIDÁCTICOS PARA AYUDAR A LOS ALUMNOS CON NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral analisar como é a prática pedagógica aplicada para as crianças com necessidade especiais. Como objetivos específicos identificar como a Educação Especial vem sendo trabalhada dentro da sala de aula. Descrever como esta prática vem sendo trabalhada em sala de aula com as crianças. É de grande importância, que o professor seja conhecedor e especializado nesta área educacional de ensino e aprendizagem que seja interessado nas crianças como seres humanos em seu desenvolvimento. Na execução desta investigação utilizamos a pesquisa quali-quantitativa que favoreceu compreender os fatores que beneficiam ou prejudicam a aprendizagem dos alunos com deficiência. Sendo esta realizada por meio da pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, e como instrumentos o questionário e a observação.

Palavras-chave: Educação Especial, Preparação Profissional, Necessidades Educacionais, Alunos com Deficiência, Professores Especializados.

RESUMEN

El objetivo general de esta investigación fue analizar cómo se aplica la práctica pedagógica a los niños con necesidades especiales. Los objetivos específicos fueron identificar cómo se ha abordado la Educación Especial en el aula. Describir cómo se ha trabajado esta práctica en el aula con los niños. Es de gran importancia que el docente conozca y se especialice en esta área educativa de enseñanza y aprendizaje y se interese por los niños como seres humanos en su desarrollo. En la realización de esta investigación se utilizó la investigación cualitativa-cuantitativa que favoreció la comprensión de los factores que benefician o dificultan el aprendizaje de los alumnos con discapacidad. Para ello se utilizó la investigación bibliográfica, la investigación de campo y como instrumentos los cuestionarios y la observación.

Keywords: Educación Especial, Preparación Profesional, Necesidades Educativas, Alumnos con Discapacidad, Profesores Especializados.

**Cleudson Rodrigues
Gomes**

Universidade
Interamericana
cleudsongomes@yahoo.co
m.br
OrcID: 0009-0006-1406-
2415

**Ricardo Santos de
Almeida**

Universidade
Interamericana
ricardosantos@gmail.co
m
OrcID: 0000-0003-1266-
2557

Introdução

A pesquisa teve como objetivo geral identificar como é a prática pedagógica aplicada para as crianças com necessidade especiais. Como objetivos específicos analisar como a Educação Especial e Inclusiva vem sendo trabalhada dentro da sala de aula. Descrever como esta prática vem sendo trabalhada em sala de aula com as crianças. Neste contexto, a existência de uma tendência no sentido de valorizar as políticas inclusivas, torna-se indispensável, principalmente quando se discute a oferta de valorização aos educandos com necessidades especiais.

É de grande importância, portanto que o professor seja conhecedor e especialista nesta área educacional de ensino-aprendizagem e esteja interessado nas crianças como seres humanos em seu desenvolvimento. Embora muitos não saibam dos seus direitos, há leis que amparam as pessoas com deficiência. Como questões norteadoras apresentamos de que maneira a prática pedagógica para Educação Especial e Inclusiva vem sendo trabalhada nas séries iniciais de todas as escolas.

A educação das pessoas com deficiência, por muito tempo foi desenvolvida de maneira preconceituosa, o que sempre prevaleceu foi à desigualdade social. E a falta de conhecimento e estudo sobre as deficiências é que muito contribuem para que as pessoas deficientes sejam ignoradas. Foi exatamente pela percepção preconceituosa, existente ainda hoje, que se achou valer apenas desenvolver uma pesquisa acerca da Educação Especial e Inclusiva para verificar como é a prática pedagógica docente.

Por fim as considerações finais, que traduzem os desafios, e o que justifica o interesse pelo tema é a existência de pessoas com deficiência física e mental na família, que devido sua condição especial, exigem uma atenção diferenciada, pois encontraram dificuldades de adaptação social e escolar. O conceito de deficiência foi por muito tempo entendido pela escola, como antônimo de eficiência e sinônimo de ineficiência. Assim, uma criança com necessidades especiais (NE) era um deficiente, logo, sem eficiência para aprender.

Metodologia

Sabe-se que na execução de um Projeto de Pesquisa é imprescindível o uso de metodologias que favoreçam o conhecimento do fenômeno estudado. Para Matias-Pereira¹ (2010, p. 196), “metodologia é o estudo dos métodos. Sua finalidade é ajudar o pesquisador a compreender em termos mais amplos possíveis o processo de investigação científica”. De acordo com o autor entende-se que metodologia é estudar e avaliar os vários métodos disponíveis e suas utilizações para compreender os caminhos percorridos em estudos científicos.

Do ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa será qualitativa porque considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito.

Minayo² (2001, n.p) diz que a “abordagem qualitativa não pode pretender o alcance da verdade, com o que é certo ou errado; deve ter como preocupação primeira a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade”. Este tipo de pesquisa preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Foi uma pesquisa bibliográfica, pois, teve como base fontes primária, ou seja, utilizou materiais já publicados que deram maior respaldo para a pesquisa. Quanto aos procedimentos técnicos que foram adotados, foi a opção pela pesquisa de campo, pois se busca um aprofundamento de uma realidade específica.

Para desenvolver esse trabalho foi utilizada a pesquisa qualitativa, por ser considerada uma metodologia eficaz que proporcionasse uma profunda investigação e análise de caráter descritivo e interpretativo, o que enriqueceu sua contribuição ao trabalho. A pesquisa adotou o método de abordagem indutivo com método de procedimento fenomenológico.

A pesquisa serviu na coleta de dados das técnicas de observação direta não participativa. Nesta técnica, os pesquisadores entram em contato com a comunidade, mas

¹PEREIRA, José Matias. **Tipo de material:** material Type Label Livro. Editora: São Paulo: Atlas, 2018. Edição: 4.ed. Descrição: xxii, 196 p.

²MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

não se integram a ele. Segundo Silva (2005) “os pesquisadores mesmo em contato com a realidade investigada não pode integrar-se a ela”. No caso da pesquisa o foco foi a gestora e professores.

Preparação profissional dos docentes na atuação dos alunos com necessidades especiais

Os professores, em geral, têm encarado os desafios decorrentes das mudanças cada vez mais rápidas pela sociedade atual. E acerca desta, há uma grande discussão dos problemas encontrados pelos profissionais da educação, e também é onde há um aumento crescente nas exigências que se fazem aos professores, que assumem um número cada vez maior de responsabilidades, atuando no âmbito técnico-administrativo e em outras funções, e principalmente pelos profissionais da educação especial, que vem enfrentando muitos desafios em sala de aula, e isso se somam os problemas que se apresentam em decorrência da inclusão de alunos com necessidades especiais nas quais os profissionais não estão acostumados.

É necessário que o professor que estiver atuando na Sala de Recursos Multifuncional promova as condições de inclusão desses educandos em todas as atividades da escola, e deve: orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; informar a comunidade escolar a cerca da legislação e normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional; participar do processo de identificação e tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades especiais dos alunos; prepara material específico para o uso dos alunos na sala de recursos; orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possam ser utilizados pelos alunos nas classes comuns do ensino regular; indicar e orientar o uso de equipamentos e materiais específicos e de outros recursos existentes na família e na comunidade e articular, com gestores e professores, para que o projeto pedagógico da instituição de ensino se organize coletivamente numa perspectiva de educação inclusiva (ALVES, 2006. p. 16).³

Durante décadas observam-se o questionamento dos profissionais e os relatos dos teóricos a respeito da educação inclusiva no ambiente escolar. Inclusive na formação inicial

³ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado**. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, 2006.
Revista Interseção, Palmeira dos Índios/AL, v. 5., n. 1, set. 2023, p. 21-36.
ISSN 2675-5955
DOI: 10.48178/intersecao.v5i1.520

dos professores onde tende a formar uma visão idealizada do ensino, que não corresponde à situação real da prática cotidiana. Aranha⁴ (2004) enfatiza que:

A formação inicial e a continuada são elementos importantes para a qualificação profissional do educador e conseqüente melhoria na prática pedagógica e no sucesso do ensino. Entretanto, a perspectiva do crescimento profissional depende também da possibilidade de ascensão na carreira do magistério. A provisão dessas três condições aumenta a probabilidade de melhoria da qualidade do ensino [...] (ARANHA, 2004, p. 19).

Na LDB 96 são previstos e exigidos para que se possa trabalhar com a educação especial, “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (art. 58, III). E essa lei destaca a formação do profissional em nível médio, voltando à orientação para o magistério, na qual tem estimulado e exigido a formação no ensino superior.

Dessa forma, Segundo Trevisan⁵ diz que,

A inclusão deve ser feita com todo o cuidado, desenvolvendo atividades que tragam benefícios a criança deficiente com relação ao que ela tem condições de participar, nunca sendo esquecida a professora, sem permitir-lhe o acúmulo de tarefas. A inclusão responsável se faz com profissionais acompanhando a criança, de acordo com a possibilidade de estar participando, de forma que a criança tenha condições de fazê-lo, ainda que seja apenas estar no pátio com as demais crianças (TREVISAN, 2011. p. 52).

Levando em consideração o posicionamento do autor, a inclusão tem que ser feita com todo cuidado pelos profissionais, mas não é bem assim que acontece. Muitos profissionais trabalham sem ter uma qualificação que os prepara para lidar com as crianças e quando se deparam com essas situações eles ficam sem saber o que fazer, pois a educação tem de ser aberta e positiva independente de sua necessidade, o aluno tem que estar incluído, e o profissional têm que trabalhar métodos diferenciados com esse

⁴ARANHA, M. S. F. Educação inclusiva: transformação social ou retórica?. In: OMOTE, S. **Inclusão: intenção e realidade**. Marília, SP: Fundepe Publicações, 2004.

⁵TREVISAN, Patrícia Fantinel; CARREGARI, Júlio. **Construindo conhecimento em Educação Especial**. 2 ed. Manaus: Editora Valer, 2011.

aluno, e observar as dificuldades que ele tem para não dar tarefas a esse aluno, que não consegue participar junto aos outros.

Para Sousa e Prieto (2002, p.131)⁶, “tal constatação causa estranheza quando se trata da formação de um profissional que, para além do domínio de habilidades exigidas para o exercício profissional no ensino comum, deverá ter qualificação para concretizar o ‘especial’ da educação”, mas não é só o profissional que tem que estar preparado, a escola também tem que aprimorar suas práticas a fim de atender a todos e dar suporte não só para os alunos, mas para os profissionais também.

De acordo com Stainback⁷ (1999. p. 74):

Devido à variedade das necessidades dos alunos nas turmas e nas escolas de educação regular e a recente mudança de paradigma para a prestação de serviços de apoio, é importante desenvolver redes de apoio na escola tanto para professores quanto para alunos que precisam de estímulo e de assistência. Os professores novatos na inclusão de alunos com necessidades especiais nas turmas de ensino regular frequentemente necessitam de tanto ou mais apoio quanto os próprios alunos.

É importante citar a motivação e o incentivo tanto para os profissionais quanto para os alunos no ambiente escolar e a adaptação com os mesmos, que vai contribuir para a prática pedagógica em sala de aula. Principalmente quando se refere à dificuldade que os docentes enfrentam e a prática educativa em sala de aula na realização das tarefas desenvolvida, em que muitas vezes tem que ser mudadas para atender a necessidade destes alunos. E isso cabe também aos professores novatos da classe regular que assume a responsabilidade pelo trabalho com esses alunos com necessidades educacionais especiais, sem ter uma qualificação e que isso pode até interferir no processo de ensino aprendizagem dos mesmos, por isso que os professores tem que ter apoio dos outros profissionais especializados envolvidos para a identificação das necessidades educacionais especiais desses alunos, e dos pais principalmente.

⁶SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian; PRIETO, Rosângela Gavioli. A educação especial. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de e Adrião, THERESA (orgs.). **Organização do ensino no Brasil**. Coleção Legislação e Política Educacional, v. 2. São Paulo: Xamã, 2002.

⁷STAINBCK, Susan; STAINBCK William. **Inclusão: um guia para educadores**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Os sistemas e as escolas devem criar condições para que o professor da classe comum possa explorar as potencialidades de todos os estudantes, adotando uma pedagogia dialógica, interativa, interdisciplinar e inclusiva e, na interface, o professor do AEE deve identificar habilidades e necessidades dos estudantes, organizar e orientar sobre os serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade para a participação e aprendizagem dos estudantes.

Conforme Mantoan⁸ (2006) uma escola inclusiva ajuda a quebrar o ciclo da exclusão, permite à permanência das crianças nas suas comunidades, melhora a qualidade do ensino para todos, supera a discriminação e promove uma inclusão mais ampla, permitindo acesso, permanência, qualidade e equidade. A escola é o meio mais favorável para a educação de todas às pessoas. Na riqueza do convívio com a diversidade é que há a verdadeira construção de novas aprendizagens.

No sentido proposto por Mantoan⁹ (2006, p. 57):

A formação continuada do professor deve ser um compromisso dos sistemas de ensino comprometidos com a qualidade do ensino que, nessa perspectiva, devem assegurar que sejam aptos a elaborar e a implantar novas proposta e práticas de ensino para responder as características de seus alunos, incluindo aquelas evidenciadas pelos alunos com necessidades educacionais especiais.

Diante disto é importante destacar a formação continuada dos profissionais de alunos com necessidades especiais educacionais, onde só eles devem ser capazes de estudar os domínios e conhecimentos atuais dos alunos e as diferenças de necessidades no processo de aprendizagem de cada aluno, e assim ele vai saber elaborar atividades ou criar materiais que se adaptem a esse aluno, aprimorando o seu planejamento no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais. Pois toda criança com ou sem necessidades especiais tem direito a uma educação, para que ela venha conhecer e exercer os seus direitos de cidadão.

Como afirma Trevisan¹⁰ (2011):

⁸MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão Escolar: o que é? Por que? Como fazer?**. São. Paulo: Moderna, 2003.

⁹Idem

¹⁰ TREVISAN, Patrícia Fantinel; CARREGARI, Júlio. **Construindo conhecimento em Educação Especial**. 2 ed. Manaus: Editora Valer, 2011.

Revista Interseção, Palmeira dos Índios/AL, v. 5., n. 1, set. 2023, p. 21-36.

ISSN 2675-5955

DOI: 10.48178/intersecao.v5i1.520

Os educadores normalmente enfrentam muitas dificuldades e dúvidas para decidir como executar sua prática educativa com alunos com necessidades educacionais especiais, desde a organização do conteúdo da aula, sua aplicabilidade, os meios facilitadores que proporcionem condições adequadas para a aprendizagem, como administrar as diversas e inesperadas solicitações, onde e como se manter atualizado, especialmente em regiões carentes de especialistas para orientá-los de forma correta (TREVISAN, 2011. p. 34-35).

O autor enuncia que os problemas encontrados enfatizam a necessidade de buscar melhorias das práticas pedagógicas, e principalmente “o conhecimento sobre o ensino de alunos com necessidades educacionais especiais que não podem ser de domínio apenas de alguns “especialistas”, e sim apropriados pelo maior número possível de profissionais da educação, idealmente por todo” (MANTOAN, 2006, p. 58)¹¹, por esse motivo deve-se buscar investigar formas que integre o aluno e o professor em um processo de aprendizagem, e que possibilite o profissional adequar se à sua forma de trabalhar, e para isso o mesmo tem que ter qualificação, além de a escola se estruturar adequadamente com materiais didáticos para atender as necessidades que a criança tenha.

Assim, muitos teóricos afirmam que há muitos professores do sistema de ensino com pouco conhecimento teórico e a prática sobre esse assunto, pois muitos deles “concluíram seus estudos para a prática do magistério e não tiveram acesso a esses conhecimentos, o que era tratado em estudos complementares realizados no geral em habilitações do curso de pedagogia” (MANTOAN, 2006, p. 58)¹², pois esses conhecimento teóricos e práticos são essenciais para a continuidade da formação do professor do sistema de ensino, a autora segue dizendo que, “não há como mudar a prática de professores sem que os mesmos tenham consciência de suas razões e benefícios, tanto para os alunos, para a escola e para o sistema de ensino, quanto para seu desenvolvimento profissional”. E o professor tem que estar preparado para receber este aluno.

Trevisan¹³ dispõem que:

Nesse processo educacional, o professor é a peça primordial, essencial, mas para isso ele tem de estar preparado, tem de haver programa de

¹¹MANTOAN, M. T. **Inclusão Escolar: O que é? Porque? Como fazer?** 2 ed. São Paulo. 2006.

¹²MANTOAN, M. T. **Inclusão Escolar: O que é? Porque? Como fazer?** 2 ed. São Paulo. 2006.

¹³TREVISAN, Patrícia Fantinel; CARREGARI, Júlio. **Construindo conhecimento em Educação Especial.** 2 ed. Manaus: Editora Valer, 2011.

capacitação contínua, com metodologias e didáticas com suporte técnico e todo material necessário para poder trabalhar com segurança e eficiência uma educação, direcionada ao portador de necessidades especiais, em prol de uma conscientização crítica, reflexiva e autônoma, por parte tanto do educador como do educando (TREVISAN, 2011. p. 59).

Conforme o autor, além do professor ser a peça chave para a educação, ele tem que estar sempre preparado, este deve ir à busca de mais conhecimentos para a vida dele e dos alunos que estão em salas de aulas, ele precisa conhecer as metodologias atuais e a que ele utiliza para saber se os alunos estão tendo êxito, e só assim ele poderá melhor atender seus alunos, independente dele ser especial, todos necessitam de educação. Mas para isso deve haver esses cada vez mais os programas de capacitação, para que venham dar suporte adequado, e é necessário para que o profissional atenda as necessidades destes alunos, e proporcione orientações e ensinamentos corretos.

Consideramos que a formação profissional constitui-se de forma dialética entre a teoria e a prática, por isso a formação de professores comporta necessariamente a construção formal de conhecimentos e a análise das próprias experiências.

O professor é o fator fundamental no ensino-aprendizagem, e para isso acontecer, o educador precisa trabalhar o desenvolvimento dos alunos, a sensibilização e o despertar do prazer de aprender, conforme a sua criatividade técnica, e com o grau de deficiência do aluno que ocorrerá o ensino-aprendizagem, sem cobranças e sim de forma prazerosa e divertida. E também é necessário espaços com vários procedimentos metodológicos para que esses alunos que apresentam necessidades especiais possam vivenciar com dignidade, respeito e participação diante da sociedade e garantindo o bem-estar da vida de cada ser humano no mundo em que vive.

Segundo consta no RCNEI¹⁴:

A capacidade das crianças de terem confiança em si própria e o fato de sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas oferecem segurança para a formação pessoal e social. Na qual favorece o desenvolvimento da autoestima para que os alunos se sintam confiantes e felizes (RCNEI, 1998, p. 14).

¹⁴http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf
Revista Interseção, Palmeira dos Índios/AL, v. 5., n. 1, set. 2023, p. 21-36.
ISSN 2675-5955
DOI: 10.48178/intersecao.v5i1.520

Pois é preciso que os professores se ajustem para dar apoio a esses alunos nas suas dificuldades para que estes possam ter uma participação regular e independente junto com a turma, mas na medida de suas possibilidades. E vale destacar que a formação dos professores para trabalhar na educação especial é importantíssima, eles precisam estar preparados para aprender a dar conta desse atendimento educacional, pois a formação e a especialização docente é fundamental. A inclusão dos alunos com necessidade especiais, nas escolas e na sociedade, requer conhecimentos específicos desses profissionais que estão envolvidos nesse processo educativo. Portanto o professor que tem um ou mais alunos com necessidade educacionais especiais, para ele não pode haver limitações para a criatividade na elaboração e nas utilizações adequadas dos recursos pedagógicos adaptados para motivar a vontade de aprender desses educandos.

Diante disso Oliveira¹⁵ (1997) destaca que:

Frequentemente, os professores se queixam de que seus alunos não possuem estimulação necessária à alfabetização e que isso interfere no ensino. Em vez de culpar seus alunos, os docentes devem procurar desenvolver as capacidades dos mesmos levando-os a sentirem necessidades de valorizarem os instrumentos de cultura e valorizar as atividades que se relacionam com ela (OLIVEIRA, 1997, p. 115).

Nesse contexto os professores precisam estar preparados para essa modalidade de ensino, e se aperfeiçoar com entusiasmo e criatividade para receber os alunos. E principalmente dentro das instituições é fundamental a eficiência do professor para dar novos rumos as suas metodologias. Os sistemas poderiam funcionar dando mais apoio e priorizando com mais recursos didáticos, para esses professores poderem trabalhar melhor com esses alunos. Se para os professores que atuam na área é um desafio trabalhar com as deficiências, mais desafiador é para aqueles professores que não tem um perfil adequado para trabalhar com esses alunos que possuem necessidades educacionais especiais.

Quanto a isto, Mantoan¹⁶ (2006) enfatiza que a:

¹⁵OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

¹⁶MANTOAN, M. T. **Inclusão Escolar**: O que é? Porque? Como fazer? 2 ed. São Paulo. 2006.

Revista Interseção, Palmeira dos Índios/AL, v. 5., n. 1, set. 2023, p. 21-36.

ISSN 2675-5955

DOI: 10.48178/intersecao.v5i1.520

Formação sempre é muito importante, a formação continuada para todos nós. Mas que os professores da escola regular precisam conhecer bem é um ensino para as diferenças. É não um específico de uma deficiência, para um aluno com uma determinada dificuldade. Porque quando aprendemos a ensinar para as pessoas como elas realmente são nas suas diferenças [...]. Os professores do ensino regular devem fazer uma revisão em suas práticas de ensino em termos da sua abertura para as diferenças humanas. [...] Na escola inclusiva as pessoas aprendem segundo as suas possibilidades, segundo as suas capacidades de acordo com o que prevê a constituição (MANTOAN, 2006, p. 20 - 21).

Nesta citação a autora lembra-se da importância da formação, mas também defende que a criança tem um tempo próprio de aprendizagem, e esse tempo precisa ser respeitado diante de suas necessidades e na medida das suas possibilidades.

Gardner¹⁷ esclarece que:

Cada indivíduo possui um elenco diversificado de diferentes inteligências e que, corretamente estimuladas, podem alterar profundamente a concepção que o ser humano faz de si mesmo e amplia suas possibilidades diante da vida [...], pois cada pessoa é única aprende conforme a sua inteligência, assim como diz o ditado popular “ninguém é gênio mais também ninguém é incapacitado”, cada um sabe de algo, e possui sua história de vida. (1995, p. 10).

Portanto o professor da educação inclusiva deve estar capacitado e ciente do seu trabalho para com o processo de aprendizagem dos alunos, este deve estar sempre motivando o desenvolvimento cognitivo e psicomotor do educando e valorizando a vida humana perante a sociedade em que vivem.

Os recursos pedagógicos como auxílio aos alunos com necessidades educacionais especiais

Os recursos pedagógicos para a educação de pessoas com deficiência assume uma grande importância na vida de cada pessoa, seja qual for sua necessidade educacional, eles precisam tanto quanto os ditos normais de materiais pedagógicos para que venha ter acesso a educação de qualidade. E a falta desses materiais leva a uma grande ruptura de

¹⁷ GARDNER, Howard. *Inteligências Múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. *Revista Interseção, Palmeira dos Índios/AL, v. 5., n. 1, set. 2023, p. 21-36.*
ISSN 2675-5955
DOI: 10.48178/intersecao.v5i1.520

conhecimentos desses alunos, pois como eles irão aprender sem ter materiais adequados para sanar as suas dificuldades educacionais. É através do contato com os materiais que a criança vai ter o conceito das coisas do mundo que o cerca.

Assim, será através desses contatos, de diferentes materiais e com brincadeiras, que não são poucos, que a criança terá a possibilidade da percepção tátil, e do treinamento que ela será submetida através dos recursos didáticos pedagógicos, sejam quais forem os métodos utilizados, porém sempre visando auxiliar o educando. E, além disto, eles devem ser motivados para facilitar a garantia de sua aprendizagem, pois alguns recursos podem suprir a falta de aquisição de informação da pessoa com deficiência, e os profissionais têm que dar a oportunidade para esses alunos mostrar sua capacidade, “talvez em nenhuma outra forma de educação os recursos didáticos assumam tanta importância como na educação especial de pessoas deficientes” (CERQUEIRA; FERREIRA 1996, p. 24)¹⁸, esses materiais podem ser manipulados pelos alunos para que estes venham ter uma ajuda em seu desenvolvimento e na percepção.

Os pais também são grandes motivadores de seus filhos, por isso que eles têm que estar sempre informados e orientados, assim como os professores de como escolher e utilizar as brincadeiras e os brinquedos com essas crianças, porque é através das brincadeiras com o objeto que a criança vai aprender a decifrar os códigos que proporcionam a sua aprendizagem. E na verdade, são também esses materiais pedagógicos que contribuirão de certa forma para a inclusão escolar e social da criança com ou sem deficiência.

O Instituto Benjamin Constant¹⁹, em suas pesquisas e atendimento as pessoas com deficiência define que:

Os recursos didáticos são todos os recursos físicos, utilizados com maior ou menor frequência em todas as disciplinas, áreas de estudo ou atividades, sejam quais forem as técnicas ou métodos empregados, visando auxiliar o educando a realizar sua aprendizagem mais eficientemente, constituindo-se num meio para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem. (INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT, 2005, p. 03).

¹⁸CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, M. A. Os recursos didáticos na educação especial. *Revista Benjamin Constant*, Rio de Janeiro. n. 5, dezembro de 1996.

¹⁹INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT. Recursos Didáticos na Educação Especial. Disponível em <<http://www.Acessobrasil.Org.br>>. Site Desenvolvido pela Acessibilidade Brasil 2005. Acessado em 03.05.2023.

Muitos desses materiais são preciosos para o ensino aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais, a criação e adaptação dos materiais são de suma importância para o aproveitamento das múltiplas possibilidades que os recursos oferecem para o crescimento e o desenvolvimento do aluno. Siaulyš²⁰ (2005) enfatiza que “brincar é fundamental para a aprendizagem e desenvolvimento de todo ser humano e de que os educadores, particularmente os pais devem ser apoiados”. (SIAULYS, 2005, p. 04)

Essa mesma autora ainda cita que:

As crianças precisam brincar, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou sociais, pois a brincadeira é essencial a sua vida. O brincar alegre e motiva as crianças, juntando-as e dando-lhes oportunidade de ficar felizes, trocar experiências, ajudarem-se mutuamente; as que enxergam e as que não enxergam, as que escutam muito bem e aquelas que não escutam, as que correm muito depressa e as que não podem correr (SIAULYS, 2005, p. 05).

Vale ressaltar independente de todos os recursos possíveis, as brincadeiras e os jogos são os melhores, pois é através da brincadeira que a criança vai desenvolver os seus sentidos e habilidades para usar o corpo físico e a mente, e vai reconhecer os variados objetos, formas, tamanhos, textura, e assim por diante, vai aprender a se tornar ativo independente de sua deficiência.

Para Manzini²¹ (1999), precisamos entender:

[...] que uma brincadeira não seria um recurso, mas, sim, o brinquedo; um jogo não seria um recurso e sim as peças desse jogo, pois ao analisarmos a própria palavra “jogo” constata-se que ela traz implícita a ideia da utilização das peças para uma atividade. [...] A definição pretendida aqui é no sentido de melhor se aproximar do que estamos falando. Dessa forma, a definição que estamos adotando de recurso se assemelha mais a um estímulo concreto que possa ser manipulável. Além disso, esse estímulo deverá ter uma finalidade, ou seja, deverá a esse estímulo ser atribuída a finalidade pedagógica. (MANZINI, 1999, p. 17)

Apesar de tudo que o autor cita, sobre os brinquedos e os jogos, se a criança não tiver um estímulo através de brincadeiras os brinquedos não vão representar nada, pois é através da brincadeira que a criança vai ter noção do objeto que está em suas mãos,

²⁰SIAULYS, Mara O. de Campos. **Brincar para todos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005

²¹MANZINI, E. J. Recursos Pedagógicos para o ensino de alunos com paralisia cerebral. **Revista Mensagem da Apae**. N. 84, v. 36, 1999.

Revista Interseção, Palmeira dos Índios/AL, v. 5., n. 1, set. 2023, p. 21-36.

ISSN 2675-5955

DOI: 10.48178/intersecao.v5i1.520

principalmente aquelas crianças que não enxergam, e só assim os professores irão verificar as necessidade de cada criança, e começar adaptar os brinquedos e materiais que venham facilitar a aquisição de determinados conceitos.

Portanto, os recursos pedagógicos são de fundamental importância para a vida desses alunos ao entrar na escola de ensino regular, pois irá facilitar e despertar a vontade de realizar as atividades, conhecer o corpo e o ambiente onde está inserido o conhecimento e o enriquecimento de suas experiências, e não devemos esquecer que são muitos os recursos para trabalhar com essas pessoas.

Considerações finais

Este trabalho foi de fundamental importância, pois foi possível observar as transformações que estão acontecendo no processo educativo, com as crianças portadoras de necessidades especiais. Refletir, identificar problemas, pesquisar, propor e agir são atitudes e práticas importantes e necessárias no dia a dia do professor, como fundamento da sua Prática Educativa.

Durante o andamento observou-se o compromisso, o cuidado, o carinho e a dedicação de toda comunidade escolar com as crianças, pois esses são comportamentos e atitudes que contribuem para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento psíquico, cognitivo e físico de cada aluno. Consta que no CIEEI há alunos com necessidades educacionais especiais e também na escola de ensino regular, mas que, no entanto, está muito longe de estas escolas estarem realmente adaptadas para receber alunos com necessidades especiais, principalmente em relação a estrutura física e também pedagógica. Esta pesquisa buscou um olhar mais atento a esse processo que se volta para o convívio e a participação dos alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular.

Sabe-se que são indispensáveis em uma escola de profissionais dedicados, prestativos que pensam juntos, que compartilham do mesmo propósito, e esses pontos foram destaques no ambiente observado, o que torna forte o corpo escolar para enfrentar as dificuldades que surgem no dia a dia ou aquelas que perpetuam ao longo do tempo.

Embora os resultados desta pesquisa sejam satisfatórios, apontam em direção a uma prática pedagógica marcada para uma fase de transição, mas que é aplicada no estabelecimento, respeitando as deficiências de cada aluno. Respondendo a questão Problema da pesquisa “Como o aluno vem sendo assistido em suas necessidades especiais educativas no CIEEI?”, foi comprovado através da pesquisa (questionário) com alguns professores entrevistados que estão envolvidos neste processo educacional, que estes declaram que a inclusão se deve muito a prática pedagógica que acontece nas reuniões para decidir o planejamento pedagógico. O atendimento do aluno no estabelecimento é de acordo com a deficiência que este apresenta, mas acima de tudo, os professores tentam ensinar e passar informações para que o aluno aprenda e absorva os devidos conhecimentos repassados em sala de aula.

É importante ressaltar que os estudos realizados mostram que a Educação Especial e Inclusiva é trabalhada por meio das práticas pedagógicas que são utilizadas por professores capacitados para atender os alunos com deficiências. De acordo com a LDB 9394/96, Art. 67, os sistemas de ensino devem promover a valorização dos profissionais da educação, dando a esses, aperfeiçoamento continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para este fim. Dessa forma os professores estarão capacitando-se para atender esses alunos especiais.

Os resultados dessa pesquisa mostram que não só a prática pedagógica como também, um ambiente amoroso e estimulante é de suma importância para a construção dos alunos com necessidades especiais, pois como especialistas precisamos entender estes fatos para quando estivermos em ação na escola.

Referências

1. ALVES, Denise de Oliveira. **Sala de recursos multifuncionais:** espaços para atendimento educacional especializado. Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Especial, 2006.
2. ARANHA, M. S. F. Educação inclusiva: transformação social ou retórica?. In: OMOTE, S. **Inclusão:** intenção e realidade. Marília, SP: Fundepe Publicações, 2004.
3. CERQUEIRA, J. B.; FERREIRA, M. A. Os recursos didáticos na educação especial. **Revista Benjamin Constant**, Rio de Janeiro. n. 5, dezembro de 1996.

4. GARDNER, Haward. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
5. BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.
6. INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT. **Recursos Didáticos na Educação Especial**. Disponível em <<http://www.Acessobrasil.Org.br>>. Site Desenvolvido pela Acessibilidade Brasil 2005. Acesso em: 03 mar. 2023.
7. MANTOAN, M. T. **Inclusão Escolar: O que é? Porque? Como fazer?** 2 ed. São Paulo. 2006.
8. MANTOAN, Maria Tereza Egler. **Inclusão Escolar: o que é? Por que? Como fazer?**. São. Paulo: Moderna, 2003.
9. MANZINI, E. J. Recursos Pedagógicos para o ensino de alunos com paralisia cerebral. **Revista Mensagem da Apae**. n. 84, v. 36, 1999.
10. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
11. OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1997.
12. PEREIRA, José Matias. **Tipo de material: material Type Label Livro**. Editora: São Paulo: Atlas, 2018. Edição: 4.ed. Descrição: xxii, 196 p.
13. SIAULYS, Mara O. de Campos. **Brincar para todos**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005
14. SOUZA, Sandra Maria Zákia Lian e PRIETO, Rosângela Gavioli. A educação especial. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de e Adrião, THERESA (orgs.). **Organização do ensino no Brasil**. Coleção Legislação e Política Educacional, v. 2. São Paulo: Xamã, 2002.
15. STAINBCK, Susan; STAINBCK William. **Inclusão: um guia para educadores**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
16. TREVISAN, Patrícia Fantinel; CARREGARI, Júlio. **Construindo conhecimento em Educação Especial**. 2 ed. Manaus: Editora Valer, 2011.